

IDENTIFICAÇÃO, CARACTERIZAÇÃO E ADEQUAÇÃO DAS UNIDADES ASSOCIATIVAS DE BASE FAMILIAR NO ESTADO DO PARANÁ.

Moacyr Doretto¹

RESUMO

O objetivo é identificar, caracterizar e adequar as unidades associativas que comercializam produtos agrícolas e não-agrícolas entre os agricultores de base familiar. Os dados são de levantamento de campo realizado em 186 unidades associativas distribuídas em 122 municípios paranaenses em março de 2001.

Constatou-se 16 tipos de unidades associativas, considerando-se a presença de operações mercantis a montante e a jusante da unidade de produção agrícola e não-agrícola. Da totalidade dos tipos de unidades associativas, existem seis tipos mais freqüentes e distribuídos da seguinte forma: 18,3% com venda de produtos transformados e *in natura*; 17,2% com venda de produtos *in natura*; 16,1% com venda de produtos transformados; 9,1% com compra de insumos e venda de produtos *in natura*; 8,6% com compra de insumos e venda de produtos *in natura* e venda de produtos transformados; e 5,9% com prestação de serviços.

A comercialização dos produtos é o principal motivo de formação das unidades associativas, seguido do acesso à recursos de programas de governo.

Os produtores adquirem os insumos no mercado, predominantemente, de forma coletiva, e também individualmente utilizando-se do nome da unidade associativa para efetuar a cotação de preços.

A estruturação física das unidades associativas foram efetuadas com recursos próprios combinados com fontes públicas, principalmente das prefeituras municipais, com a cessão em comodato de construções e maquinarias.

¹ Pesquisador da Área Técnica de Socioeconomia do IAPAR. E-mail: doretto@pr.gov.br

Os produtos transformados nas unidades associativas representam a verticalização da produção, em um único local, e com isto potencializam as habilidades das famílias na produção de alimentos e produtos artesanais.

A produção de matéria prima de forma comunitária representa uma potencialização dos esforços individuais dos agricultores para a formação da unidade associativa de transformação de produtos agrícolas e não-agrícolas.

As unidades associativas com produtos transformados realizam a comercialização predominantemente de forma coletiva.

A maior proporção dos trabalhos na transformação dos produtos são realizados por membros das famílias, com destaque para as mães, exclusivamente, ou junto com o pai, filho e filha.

Três quartos das unidades associativas já promoveram cursos de capacitação técnica aos associados para agregação de valor ao produto.

A comercialização dos produtos transformados das unidades associativas é efetuada nos limites do município em virtude da ausência da licença do Serviço de Inspeção Municipal.

A expansão das unidades associativas de base familiar estão vinculadas à crescente necessidade dos produtores em obterem vantagens econômicas, tanto na aquisição dos insumos quanto na comercialização dos seus produtos e serviços. Estas unidades associativas são parte integrante do movimento de expansão de novas atividades no meio rural, através da organização coletiva para a produção de matéria prima, para a transformação de produtos de forma comunitária e para a produção de novos produtos. As limitações de conhecimentos técnicos que dificultam a obtenção da formalização, perante a legislação sanitária e tributária, poderá ser sanada com os órgãos públicos, com a legalização oficial para o funcionamento da unidade de produção, sendo produtor individual ou coletivo. Além desta, ainda existem associações de direito privado sem fins lucrativos que poderão subsidiar os produtores no processo de legalização de suas atividades, junto aos órgãos governamentais.